DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

'CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:734—Sabado, 19 de março de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIMATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos; atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

Governador civil

Os jornais de Lisboa, e consecutivamente os do Porto em comunicações telegraficas da capital, referiam ha dias que ia deixar o cargo de governador civil do distrito o sr. dr. Antonio Mendonça.

A noticia, que não podia têr sombra de fundamento originava-se no caso da exoneração dada a um administrador de concelho sobre a conduta do qual haviam chegado reclamações, desde o primeiro dia, ao gabinete do ilustre magistrado.

E havia de sêr o simples facto aliáz fundamentado e reclamado, da exoneração dada a um administrador de concelho, que havia de produzir a exoneração dum governador civil! Nem faltava mais nada.

O sr. dr. Antonio Mendonça aceitou contrafeito o pedido que lhe foi dirigido para vir administrar o distrito de Aveiro. Deixou para isso a sua vida e a sua casa de Lisboa, trouxe para Albergaria uma parte da familia, e tomou hotel em Aveiro. Quer dizer: em vez duma, sua ex.ª, com grave prejuizo dos seus interesses mais legitimos, mantém atualmente nada menos de tres casas. Por dever civico e dedicação patriotica, com o sacrificio, que o Estado lhe não compensa, dos seus proventos em Lisboa, muito superiores aos de quaisquer outras funções fóra dali.

Pois ia-se embora, logo aos primeiros dias da sua curta gerencia, que ha de sêr profiqua, que de ha levantar esta terra ao nivel a que ela tem o direito de erguer-se!

Antes da entrega da administração desse concelho ao presidente da camara, o sr. governador civil entendeu-se com elementos preponderantes ali, todos os quais deixaram ao ponderado bom sênso de sua ex.ª a resolução do assunto.

Quem era o administrador desse concelho? Um republicano, sem duvida. Mas que sem querer, estava errando por caminho incerto e pedregoso.

O dever do chefe do distrito era aquele. Cumpriu-o penalisado. Não foi sem uma grande contrariedade da sua parte que o fez. Mas as reclamações eram instantes e de todos os lados. Atendeu-as.

Mal de nós, mal do regimen, mal da administração publica, se, por obediencia a interesses partidarios, houvesse que manter nos cargos de maior responsabilidade individuos que, sendo aliáz boas pessôas, não pódem já, talvez pelo seu avanço em anos, desempenha-los.

O sr. dr. Antonio Mendonça não deixa, pois, e felizmente, o seu logar de governador civil do distrito.

Encontrando-se ainda em Lisboa por motivo do exame a que têve de submeter-se para o posto de major, deve regressar dali amanhã ou alem, voltando na proxima semana a desempenhar as elevadas funções do seu alto cargo.

Com o facto nos congratulamos.

Atualidades

Nova investida—A Companhia portugueza dos caminhos de ferro fêz nova tentativa para nos entrar mais nas algibeiras. Como é pouco o que nos leva não sabemos já a que impertinente titulo, propunha-se levar mais longe ainda os seus inqualificaveis abusos.

Agora eram *só mais 50 %* que nos extorquia. Quer dizer: uma viagem a Lisboa, que já hoje custa o melhor de quarenta e tantos escudos, passava a andar á roda de setenta.

Nós já fomos daqui a Coimbra por 1$50, ida e volta. Hoje o mesmo percurso custa-nos perto de 11$00. Uma gare custava $05 Hoje custa $18! E os caminhos fazem-se em compartimentos infétos, e as gares não ha porcaria que não contenham.

Ainda num destes dias démos onze escudos e pico para irmos no rapido ao Porto e voltar no correio. Aquele chegou aqui com um atrazo sensivel, atrazando muito mais de 2 horas e meia até lá. Este veio de luzes apagadas, porque o oleo empregado na iluminação é ordinario e não se substitue.

Os empregados a quem a gente se queixa de tal miseria, até já se escondem para não ouvir, sem remedio, as reclamações dos passageiros.

Nem eles proprios pódem fazer serviço em termos; não vêem para verificar os bilhetes, e a companhia não faz caso das suas instancias, imaginando que eles teem obrigação de se munirem de velas ou de candieiros para se desempenharem da missão.

Póde roubar-se, póde matar-se gente dentro dum vagon, que ninguem dá por isso. Escuro como breu, nem a gente vê, quando entra, como ou onde sentar-se. E por estas e outras belezas do serviço, paga a gente 200 % sobre as antigas taxas, acrescidos de mais taxas e sobretaxas que a fantazia da companhia arquitetou para nos entrar de grande pelos bolsos dentro! E não contente com isso, pedia agora nada menos de 50 % a mais sobre a ignobil extorção reinante.

Bem haja o ministro, que lhe negou a sanção necessaria, aconselhado-a a contrair um emprestimo, se dele carece.

O que não póde sêr é levar-nos mais pelo péssimo serviço que nos presta. E ou ela o melhora convenientemente, sem mais agravos, ou o povo se levanta e protesta com ruido contra tanta e tão gravosa exploração.

A companhia tem dirigentes a quem paga um conto por mez, dôze contos de gratificação, no fim do ano, e uma percentagem de 1 por mil nos lucros. Ora para poder continuar nestes e outros regabofes em que ha muito vem, é que ela pretende elevar mais ainda os seus lucros. Não póde sêr. Não lh'o permita, sr. ministro. V. ex.ª não póde permitir-lh'o. Seria de levantar aí contra si as proprias pedras das calçadas.

Nós não largaremos mão do assunto emquanto a companhia pensar em ludibriar-nos mais. Seria o cumulo da pouca vergonha a anuencia a semelhante nova extorção.

O culto aos mortos—A bordo do *Zaire*, chegou ultimamente á patria o cadaver do capitão Robi, morto em 1915 nas campanha de Africa, ao sul de Angola.

Após as cerimonias do estilo, em que se fizeram representar o governo, o exercito e a marinha, veio o cadaver do desditoso oficial em vagon armado em camara ardente com destino a Braga, acompanhado por uma deputação constituida pelos srs. tenente-coronel Chaves, capitão Luiz Alberto de Oliveira e capitão de fragata Afonso Cerqueira.

Em Coimbra, Aveiro e outras estações do percurso foi o comboio esperado por parte das unidades militares aí destacadas, indo uma deputação das mesmas unidades acompanhar o cadaver até áquela cidade.

Com os restos do capitão Robi vieram tambem outros de oficiais mostos em Africa, e entre eles um potricio nosso, o desditoso Carlos Tavares de Oliveira Morais, que não foi um heroi por que não chegou a entrar em campanha, mas foi um leal soldado portuguez, que ao serviço da Patria para ali seguira cheio de esperanças e de fé nos seus destinos.

O pobre môço, que fizera uma carreira com distinções em todos os seus actos, regressou ontem á terra que o viu nascer para nela dormir o derradeiro sôno. Foi a piedade maternal, na sua dôr intensa, na sua incomparavel dôr, quem o foi buscar, atravez dos mares, ao cemiterio africano em que jazia.

Os seus camaradas da guarnição desta cidade acompanharam-o desde a estação do caminho de ferro até ao jazigo em que para sempre ficou, não faltando tambem o elemento civil, que lhe votava justificada simpatia.

Já chegou tambem a Lisboa o cadaver do soldado desconhecido, morto nas grandes campanhas da Flandres.

O desembarque efetuou-se no dia seguinte ao da chegada, sendo o cadaver transportado para uma sala do Arsenal, que foi armada em camara ardente. Aguardará ali a chegada do outro soldado desconhecido, morto nas campanhas de Africa, esperado no vapor *Beira*, que deve fundear no Tejo em 2 de abril proximo.

Os dois cadaveres serão depositados no monumento da Batalha. Na França prestaram-se as mais solenes honras ao nosso compatriota gloriosamente morto.

Os assassinos de Dato—A policia espanhola prendeu em Madrid, na *calle* de Alcalá, 164, um dos assassinos de D. Eduardo Dato. Chama-se Pedro Mateo e tem 27 anos de edade, dizendo-se que foi a dona da cosa onde se hospedára quem o denunciou.

Pedro Mateo, que era o piloto da moto do *sid-car*, fez revelações á policia sobre a identidade dos seus cumples e acrescentou que um deles, de nome Ramon Casanova, traz comsigo uma maquina fotografica de explosivos.

Pedro Mateo apresenta-se bem vestido, dizendo sêr anarquista e não sindicalista.

Sobre o crime, narra que o cometeu indignado pelas violencias e pela repressão de que tem sido vitimas em Barcelona os elementos de agitação social. No momento de sêr preso foi-lhe encontrada uma pistola e 24 cargas, um cheque de 5:000 pesetas e mais 1:000 pesetas em dinheiro.

Chapèus de senhora

Camila Ferrari Tavares particia ás suas ex.mas clientes a abertura da proxima estação de verão nesta cidade, no dia 10 de abril do corrente. Exposição e venda de modelos no estabelecimento do sr. Pompeu.
Atelier: R. de Santo Ildefonso n.º 382, 1.º—PORTO

Aspectos da guerra

"No estaminet,,

la-se para o descanço depois de 6 dias bem amargos nas linhas, a vizitar Laventie estropiado e triste.

Tinha-se passado pela Baquerot num amanhecer enovado e a Red House fresca e silenciosa dáva-nos com alegria uma despedida franca numa gargalhada sonóra, apetecendo-nos a continuação duma feliz viagem.

A companhia descia á pressa a rua d'Eufers, escalonada em pequenos grupos e entrava feliz e arreganhada na risonha aldeia que nos esperava saudosa das nossas pessoas amaveis e atenciosas como ela jámais vira nos outros aliados tirocinantes antigos n'aquele sector pouco dado a desordens, pacato.

Podia-se emfim respirar livremente e entreter as longas tardes de verão, depois da leitura da correspondencia no «café des voyageurs» ou no «estaminet» da esquina, onde um antigo realejo de corda fazia as delicias da rapaziada amante das composições classicas de Wagner, que ali ia entre outros fins lavar o estomago, numa cerveja azeda de dois «sous», de fermentação um tanto duvidosa mas relativamente barata.

O «estaminet» era amplo e largo, de bem torneadas mesas de madeira fina, e o balcão novo e envernizado dava realmente ao conjunto o tom agradavel de um objecto raro que enfeita e convida.

A disposição dos trastes varios numa assymetria moderna e elegante a fugir em absoluto aos usos aburguesados do seculo passado, tudo posto com arte e fino gosto, faziam conhecer o esmero e descrição de duas louritas, de olhar azul muito meigo e alegre nas duas cabeças perfumadas, e enfeitadas pelo ouro duns cabelos fartos que se quebram aqui e alem com preguiça em ondas largas mas abundantes.

O tom gracioso e as maneiras afidalgadas das duas manas chamavam extraordinariamente as multidões que se dispersavam anonymamente nas ruas e nessa ordem de ideias seguindo a convergencia das massas entrei com dois companheiros, depois dum agradavel cumprimento ainda no limiar da porta, ás gentes francezas que sorridentes nos vieram receber e trocar desde logo o «bon jour» da ordem, afiançando-lhes nós logo com convicção que o *boche* prometeu ser calmo ainda durante alguns dias, e a atraiçoar a promessa com certeza pouparia Laveutie, onde eles sabem muito bem encontrar-se duas flôres lindas, ás quaes seria grotescamente ordinario e supinamente estupido meter-lhes qualquer susto, desabando-as dos seus pedunculos e amachocando-as nos seus receptaculos cheios de graça e encanto!...

Agradeceram a gentileza do madrigal, emendando-nos com frequencia o francez mal digerido, com que pretendemos tecer-lhe uma amabilidade barata das que por cá abundam, nas nossas farroncas de pessoas eruditas e com instrução mais que suficiente.

Perguntáram-nos se gostavamos da França e ha quantos mezes ali nos encontravamos. Respondemos que nunca tinhamos visto cousa egual, e assentámos em que nos encontravámos n'aquele rincão de Flandres, Artois e Picardia ha 6 mezes bem puxados.

Disseram-nos como lisonja que não iamos muito mal no francez ficando admiradas do muito que já sabiamos, e nós admiradissimos realmente de sabermos tão pouco. Por fim entrámos.

Pedimos muitas cervejas a arrotar a ricos que eramos pelo menos de esperanças e tretas, como diga-se de passagem acontece a muito boa gente. Elas serviam-nos num *oui* risonho e garoto meio inspirado, e prestavam a atenção que lhes mereciam tres autenticos alferes, sem fiancée em França e muito menos em Portugal, tres incorrigiveis celibatarios, filhos de Marte, que respirávam guerra e balas por todos os póros, na embriaguez dos fumos da polvora.

Permaneciam na duvida dada ás nossas palavras, achando realmente extraordinario, que os portuguezes fossem todos solteiros, e admiradas que sendo nós tão gentis e sympaticos, modestia á parte é claro, as portuguezas fossem de tão má boca, a não ser que elas fossem positivamente feias ou faltas de gosto apurado.

Nesta altura protestámos energicamente, feridos na aza de bons patriotas, zelando as patricias e mostraram-se como reforço ao nosso protesto algumas fotografias admiraveis das *irmãs* que por cá ficavam, aqueles que as tinham, ao mesmo tempo que o alferes X argumentava e bem na ocasião, que elas não gostavam de nós por sermos morenos, que a culpa não era nossa, rematando o seu discurso com tristeza e um suspiro de desalento de vez em quando que nos ia fazendo chorar a todos tres, quando a epiloga-lo ele disse que elas preferiam os louros, os glaciaes, gente do norte em suma!

Estava decifrado o enigma e satisfeita a curiosidade da francezinha, cabendo-nos agora felicitar o alteres X pelo bem que desempenhou do serviço, salvando-nos das confusões a que obrigava por certo aquela pergunta feita de chofre, mesmo á queima roupa, e assestamos todos ao mesmo tempo com o 2.º copo de cerveja no estomago, demoradamente, como a pedir um ligeiro armisticio, por que se impava á muito.

Mais a mais nova, menos indulgente e mais esperta, mesmo atrevidinha não se deixou vencer e muito familiar, num «excuzez-moi» senta-se perto de nós, pedindo-nos para que lhe descrevemos uma portugueza mesmo das de romance!...

Nova tragedia, pensámos. Eu fugi logo á estacada alegando que não tinha irmãs, e ordenei como alferes antigo, quasi tenente, talvez mesmo aquelas horas promovido em Lisboa no *Diario de Noticias*, que todos os serviços se fazem por escala, pertencendo ao mais moderno, que era o alferes Y., o uso da palavra.

O Y. levanta-se, faz uma venia de pessoa bem educada e pede desculpa de falar tão mal o francez.

—*Ce ne fait rien*, diz a adoravel loura.

— Tens que gramar filho. Resolve e bem o problema. Acredita que nós seremos todos ouvidos, autenticas membranas do tympano.

— Bem, diz ele. As portuguezas são «brunes» de fartas cabeleiras pretas, por vezes encaracoladas, olhos negros de azeviche, sonhadoras e meridionaes, emfim todas pretas a cheirar a semana santa. Apenas tem branco os lindos dentes. São relativamente pequenas e têm uns pés assim... «Nesta altura definia o comprimento de 15 centimetros pouco mais ou menos.

— Então não tendes louras ras, muitas louras.

«Pas» de louras.

— Ha algumas efectivamente, raras, mas não bem portuguezas. Vieram da America algumas, outras de Lourenço Marques e outras descem de inglezes e francezes quando das invasões de Napoleão, o vosso grande imperador, o ditoso Bonaparte. Tambem as temos castanhas, que é o que mais abunda no genero pilada em maio, e não temos mais nada.

Ela compreendeu tudo perfeitamente, sobretudo no capitulo pés, observando-nos á sucapa os nossos, que achava pequenos e que nós num gesto de basofia acrescentámos ainda serem muito mais, visto que as botas nos ficavam bastante compridas para maior facilidade nas digressões pelas trincheiras, a fazer a kilo.

Nós mordiamos o lenço, e o alferes Y. suava como um toiro convencido de que tinha dito pelo menos 30 asneiras e apunhalado egual numero de vezes a lingua irmã nas concordancias de genero, numero e pessoa...

De repente entra um inglez como uma torre, vermelho como um pimentão que nos diz qualquer cousa que não percebemos, mas que concluimos pelas mesuras, ser uma licença para se sentar.

Acedemos ao aliado num *póde sentar-se à vontade* que ela por sua vez não compreendeu, valendo-nos mais uma vez a simpatica garota, uma autentica interprete que lhe ofereceu uma cadeira que se ia partindo logo á primeira assentadela.

Cheirava a vinho d'alhos que tresandava e justiça lhe seja feita que vinha entre as 10 e as 11

Dr. Marques dos Santos
Professor da Faculdade de Medicina, com pratica nos hospitaes de Paris, Bordeus e Genèbra
DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS
— ANALISES CLINICAS —
Coimbra—R. do Visconde da Luz, 46

dentro duma pança acornebifada, cambaleando até nos «yes» que destemperadamente desopilava a todos os segundos.

A francezinha foi-o servir, emquanto a mana tratava das galinhas e o alferes Y ficava a meio dum gesto que á falta de melhor poderia traduzir os preludios de uma declaração de amor á franceza em que ele era eximio e artista.

A pequena olhava e mirava os seus pés, aliás bem calçados, mostrando-se desgostosa por ser maior que a das portuguezas, e aos quaes a nossa falta de gentileza desta vez não rendeu a tempo uma homenagem, nem mesmo um dito espirituoso.

Mas depressa emendámos a mão, dizendo-lhe que tambem havia portuguezas com o pé grande, muito maior que o dela.

Pois, dizia o alferes X., se o vosso é extraordinariamente pequeno!...

Ficou satisfeita e fixou demoradamente o X que córou, como uma malagueta, mesmo como uma colegial em férias de Paschoa!

D'ahi a segundos entram os nossos rapazes, alegres e desembaraçados, bemza-os Deus, e nós para tirarmos a conclusão do pé da franceza e observar os progressos da nossa gente na treta comum, resolvemos permanecer ali mais algum tempo.

O inglez bebia como um esponjiario a um canto da sala e é com espanto que vemos cercar-se dele dois dos nossos num «good morning» que nos poz brancos de pasmo e de vaidade.

O inglez apenas pronunciava uu ou outro «yes» e «kamerade» de vez em quando, numa intermitencia de pessoa sujeita a sezões... no uso da fala.

— Mademoisele tres chópes de bierê para nous e inglez.

— «Oui monsieur, tout de suite».

— Mademoiselle, cumpris inglez é que paga tudo no fim porque está gig-zag, hein!

— Oui, monsieur.

E batendo nas costas do inglez disse:—kamerade, boas botines, combien?

— 45 francs.

— Não compris. Has-de larga-las por cinco e ainda pagas as cervejas, meu bruto, grande bebado...

Nós já não podiamos mais, e não havia maneira de sairmos d'ali. A curiosidade magnetisava-nos.

Pedimos á pequena para nos ceder um compartimento reservado, a fim de estarmos mais á vontade, por causa da disciplina. Sempre é bom não se quebrarem estes gestos da militança.

Atendidos, e agora amigos silencio e discrição. Quando alguem se quizer rir morda o lenço, finja que se assôa ou deite as mãos á barriga que tambem é conveniente.

— Mademoiselle eu gosto muito de «vous» e «aprês la guerre» vous partir Portugal». Casaremos «tout de suite» compris, mademoiselle»?

— No compris, mousieur, vous parlez très vite»...

— Yes, diz o inglez, très vite.

— Ai o alarve que me está a estragar o estrugido!!... kamerade, botines bonnes por soldado de Portugal combien?

— 20 francs compris?

— No compris.

E nós espreitavamos pelo buraco da fechadura a um de fundo, cada um por sua vez, emquanto a conversa se desenrolava com meiguice entre os 3 aliados que o acaso pôz em contacto e o realejo maldito assoprava a troco de um vintem de saudosa memoria, a marselheza heroica e entusiasta.

Os olhares do soldado pregavam-se na joven como navalhas e ela meia confusa disfarçando a atrapalhação nas rendas do avental, pensava decerto no alferes X, o do pé, que estava mais derretido que a manteiga no verão, armando num sentimental de improviso, a quem ela ia de vez em quando perguntar se desejava mais alguma cousa.

— Encore une, dizia o alferes Y no seu sotaque levemente beirão, a cheirar a Viriato.

E ela lá ia, toda lépida, já um tanto trejeiteira a saber-se bonita e pretendida, mesmo já parva a buscar uma garrafa de litro, ao mesmo tempo que dos labios gróssos do magála sahia a terceira tentativa da declaração com gestos e tudo, e dos calcanhares duma ferrada bota uma bem recheada calcadela no joanete do inglez para que se calasse...

— Mademoiselle—eu escrever a vocemecê tous les jours das trinchas, e dar-lhe um protrait, e «après» la guerra depois de tudo isto acabar vous partir ambos para Portugal. Vous ma fianceé aujour d'hui compris?

— Oui, monsieur, comprends... après la guerre.

— Mais oui, mademoiselle, tudo isto é après la guerre, assim como estamos «no bone» pour les soldats se marier.

Yes-all-right brama o inglez já sem se poder lamber:

— Kamerade, botas, boas pour moi. Combien?

— 5 francs, compris?

— Oui. Aqui estão os 5 francos e dá cá as botas urso.

Eu não te dizia 28 que já não ia sem botas novas!!

Ajuda-me a tirar estes reservatorios a esta féra, que ele nem já sabe de que terra é.

.....

Nós estalavamos a rir, abafavamos, e o alferes X estava como quem tinha comido 3 ameijas em jejum.

O inglez ficou descalço no *estaminet* e pagou com as botas a cerveja á rapaziada.

O magála ia cheio como um ouriço, matando de uma queijadada dois coelhos, e nós entendemos dever ausentar-nos, deixando o alferes X em confidencia amorosa até ao jantar, a vêr se pegavam as bichas...

— Então amigo afinal a conquista da Helène?

— Bolas, ela gosta mas é de de você.

— O' diabo, diz o Y, logo dois duma assentada, temos duelo meu velho... E' segura a pequena.

Dessa formatura estás tu dispensado. Sim! Tenho horror á arma branca, cheira-me a *raid*.

— Então?!

— Cedo a praça, e aproveito mesmo a ocasião para te telicitar á moderna. Venha de lá essa cavaca. E abraçaramo-nos.

.....

J. A. Rebocho Vaz.

Carteira de apontamentos

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, as sr.as D. Mariana da Costa d'Almeida Azevedo, D. Izaura Pinheiro, D. Maria Justa Garcia Regala, D. Matilde de Barros Portugal Pereira da Silva, D. Elvira Martins Rosa e o sr. dr. Jorge Couceiro da Costa.

Amanhã, as sr.as D. Izabel de Vilhena d'Almeida Torres, D. Silvia Chabi, D. Leontina Duarte de Casrro, e o sr. Amadeu Madail.

Alem, os srs. dr. Augusto Maria de Castro e Alfredo Pinto do Souto.

Depois, os srs. Silverio Ribeiro da Rocha e Cunha, conego José Maria Ançã e Francisco do Nascimento Correia.

Em 23, a sr.a D. Albertina d'Apresentação.

Em 24, a sr.a D. Filomena Martins e o sr. Vasco Dias.

Em 25, as sr.as D. Maria do Carmo Alegre Sampaio, D. Maria Izabel Ferreira Donato, D. Maria d'Anunciação Duarte de Pinho e o sr. João Francisco Leitão.

Visitas:

Estiveram em Aveiro os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Alberto Tavares, tenente Fernando de Melo, Domingos Luiz da Conceição, dr. José Rito, Antero Duarte e Antonio Euzebio Pereira Junior.

Em viagem:

Foi passar as ferias que hoje começam ao Mont'Estoril, onde vai convalescer dos padecimentos de que ultimamente sofreu, o sr. dr. José H. Barata, esclarecido profe sor do nosso liceu e nosso obsequioso colaborador.

Mocidade das escolas:

Em goso de ferias encontram-se em Aveiro os alunos da Universidade de Coimbra, sr. Luiz Couceiro da Costa, Francisco d'Assis Ferreira da Maia Manuel de Vilhena, Miguel Meireles, Alberto Costa e Emilio de Azevedo.

Este ultimo fêz ontem um excelente actó de medicina, 1.º ano, obtendo a classificação de 14 valores, pelo que o felicitamos e a seu pai, o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevêdo.

Dr. Couceiro da Costa.

Muito melhorado já dos seus padecimentos, encontra-se desde ante-hontem na sua casa desta cidade este nosso patricio e amigo, ilustre representante de Portugal em Espanha.

Afectuosamente o cumprimentos daqui.

Para sêr formosa não bastaçter a cutis resada; é preciso cuidar diariamente da epiderme do rosto e das mãos. Para isso o melhor produto é o **Créme Simon** (sem pronome), cujo valor higienico está consagrado por 60 anos de exito. Não empregueis com este excelente prepado outro pó que não seja o **Pó de arroz Simon** com violeta ou eliotropo.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 18 de março*—A Camara resolve adjudicar á «Empreza-electro-oceanica» o fornecimento da luz em todo o concelho, preferindo-a a todos os restantes concorrentes.

A resolução é anunciada á cidade pelos repiques festivos da torre dos Paços-do-concelho, arvorando alguns estabelecimentos publicos e particulares as suas bandeiras em sinal de regosijo.

Dia 19—Realisa-se a «Feira de S. José», que é enormemente abastecida de madeiras. As de qualidade atingem o elevado custo de 210$00 o metro cubico.

A cidade é largamente visitada por gente de fóra, que aproveita o lindo dia, primeiro primaveril da quadra.

Dia 20—Sái a barra, com a assistencia de numerosas pessôas e com um dia purissimo, mar chão e cheio de magestade, com rumo á capital, o vapor *Desertas*, que havia encalhado ao sul do Farol e conseguiu trazer-se, atravez do areal, para a ria.

Dia 21—A Primavera desponta com um dia lindo, iluminado de sol e entretecido dos hinos festivos da passarada em festa.

E', de ha muitos anos, o mais formoso começo da quadra das flores que cá tem vindo.

Dia 22—Temporal. Em Verdemilho o vento destróe um moinho que girava de panos risados.

Dia 23—Continua o tempo agreste, apezar do que chegam mais «feirantes» com mercadorias para a *Feira-de-março*.

Dia 24—Entra a barra, corrida com o tempo, uma traineira que traz bastante pescado.

A baixa.—Está produzindo um alvoroço enorme, entre nós mesmo, o «oleo combustivel», que vem substituir absolutamente o carvão e portanto a lenha. Esta tem baixado consideravelmente, e não tardará que desça até ao custo regular de antes da guerra. Vai suceder o mesmo ao petroleo e á gasolina.

O «oleo combustivel» vem substituir tudo isso por custo inferior á 3.a parte do quo atualmente se paga por cada um daqueles generos.

Tem passado já na estação do caminho de ferro desta cidade varias maquinas movidas pelo «oleo combustivel», demonstrando-se a sua superioridade economica sobre o carvão.

A companhia fornecedora *The Lisbon oal & Oil Fuel C.a Ltd.*, com séde em Inglaterra, trata de estabelecer sucursais em todos os paizes do mundo. Já as tem em Lisboa e no Porto, tratando agora de as crear tambem nos Açores, na Madeira, em Cabo Verde e noutras possessões portuguezas da costa d'Africa.

Temos assim, por força das circunstancias e pela necessidade de reagir contra as extorções dos fornecedores de petroleo, gazolina, lenha e carvão, um poderoso concorrente, que a todos os conspicuos fornecedores daqueles artigos fará dar agua pela barba. Era tempo.

O pão, tem-se verificado que é cada vez mais pequeno, e o leite cada vez mais adulterado. Se tudo isso aí corre sem o mais ligeiro embaraço de observação fiscal!

O azeite desapareceu. Algum que quasi por favor se consegue, vem cheio de bôrra, improprio para o consumo, e custa 4$80 o litro e mais.

Pois em Lisboa já se obtem, o melhor, a 2$80 E' que, do lagar de que sái, só paga o transporte e direitos para Aveiro...

Segundo os jornais da região, tambem na ultima feira da Beira o gado desceu muito, principalmente o vacum e suino.

Naquele, diz o *Noticias de Vizeu*, a baixa regula por 400$ em cada junta, fazendo-se ainda assim pequenissimas transações.

Nos ultimos mercados da Oliveirinha e Ermida já tambem os gados desceram 50 %. Todavia paga-se ainda a carne ao preço exagerado a que chegou nas ultimas semanas.

O consumo da população nos vinhos tem sido duma sensivel redução. O mesmo sucede ali já com os vinhos.

A Camara está dando o seu açucar á razão de $80 o quilo, prescindindo os comerciantes que o vendem de qualquer percentagem para si.

Em Aveiro é genero que ainda não baixou. Pois nós já o aqui temos, finissimo, trazido de Coimbra a 2$25. Como é que em Coimbra póde vender se assim e cá não?

Imformações oficiais francezas:

«*Paris*, 13.—O relatorio da comissão de agricultura da camara anuncia que a baixa já verificada em muitos produtos da industria vai estender-se, em breve, aos proprios produtos agricolas, em proporções consideraveis. Alguns destes tem baixado já. Assim, a aveia baixou 50 %; as batatas 60 %; o feijão 60 %; a beterraba para açucar 80 francos por tonelada. O feno baixou 60 % e a palha 70 % As carnes tem tambem baixado, e na de porco verifica-se uma redução de 30 %.

As lãs já encontram dificuldades de venda e a maioria da colheita de vinho não encontrou ainda colocação. Nas ultimas feiras de Limoges e Charolos acentuou-se a baixa em todas as especies de gado.

E' assim em toda a parte, menos por emquanto cá na terra.

Têm já nova redução para esc. 150$00 por tonelada, o preço do carvão coke vendido no domicilio, no Porto.

Providencias.—Chamamos a atenção da Camara municipal para o desgraçado estado em que se encontra o chafariz da Vera-cruz.

Chegou á ruina, de que é preciso salva-lo antes que de todo se desfaça aos pedaços.

Saude publica.—Não é nada lisongeiro o estado sanitario da cidade. Grassam as enterites, decerto motivadas pelas porcarias que se ingerem nos generos falsificados, e grassam febres que são o fruto das continuas mudanças de temperatura da quadra corrente.

José Leal.—Fez agora um ano, ante-ontem, que, cedendo aos estragos da doença reinante, a gripe infeciosa, se finou na sua casa de Alquerubim este pobre moço, tão digno de melhor sorte.

Comemorando a data, que tão pungentemente o recorda, seu pai, nosso velho amigo, o sr. Manuel Maria Mendes Leal, enviou-nos a quantia de cinco escudos para dividirmos pelos pobres do *Campeão*, em partes eguais, preferindo os velhos e inutilisados para o trabalho. Nesse mesmo dia o fizemos pela seguinte forma:

Tereza Ferreira, a *Muchácha*, viuva, de 71 anos, moradora na travessa da Granja; Maria Rata, solteira, de 62 anos, rua do Gravito; Maria da Luz, solteira, de 64 anos, rua do Norte; Maria Fáia, viuva de 72 anos, Sá; Maria Augusta Gamelas, de 73 anos, largo Capitão Maia Magalhães; Rosa Costa, solteira, 50 anos, rua de Sá; Luiza Terêza, céga, 75, S. Gonçalinho; Rosa do Inacio, céga, viuva, 80, rua de Sá; Maria Francisca Casimiro, entrevada, 78, travessa do Jardim; e Violante das Neves, céga e entrevada, 88, Corredoura.

Ficou assim satisfeito o desejo do sr. Leal, a quem de novo apresentamos os nossos cumprimentos de condolencias.

Os pobres contemplados pedem-nos lhe demonstremos o seu reconhecimento bemdizendo a boa memoria do extinto.

Recenseamento eleitoral. — Está feita a revisão deste ano, e foram já entregues ao meritissimo juiz da comarca e aos regedores de freguezia, para que os afixem, as listas de eleitores de este ano.

Apesar da eliminação dos mortos, que foram bastantes, bem como do corte dos que mudaram de residencia, houve o acrescimo importante dos que requereram, ficando portanto o n.º de 2:632, assim divididos por freguezias:

Aradas, 215; *Cacia*, 199; *Eirol*, 64; *Eixo*, 136; *Esgueira*, 303. *Gloria*, 549; *Nariz*, 107; *Oliveirinha*, 289; *Requeixo*, 190; *Veracruz*, 524

Um livro interessante.—Tem por titulo *O imposto do selo nos contratos de seguros*, e é produto dum apreciavel estudo, muito consciencioso e muito perfeito, do nosso velho amigo e considerado inspetor de finanças, chefe de secção da direção geral das contribuições e impostos, sr. J. A. Alves d'Azevedo.

O volume contém perto de cincoenta paginas de texto, em que se aprende, e dizemos assim

Pedras finas

Grande variedade em Joias com Brilhantes, Diamantes, Saphiras e Rubis e Colares de Perolas. Pratas artisticas.

Souto Ratola—AVEIRO

porque as tabelas do selo, com todas as inumeras modificações que tem sofrido, são não só insuficientes e baralhadoras, mas até em grande parte incompreensiveis.

O livro, que interessa infinitamente, inclue tambem um projeto de tributação dos contratos de seguros. com o qual as companhias e o Estado muito teriam a lucrar.

O mapa dos emblêmas das companhias seguradoras com exercicio em Portugal é um quadro digno de caixilho, tão artisticamente dispostas se encontram as chapas, todas a côres e ouro, tais quais são, das diferentes companhias.

Muito agradecemos ao ativo diretor do *Jornal-de-seguros* a amabilidade da sua obzequiosa oferta

Banco-popular-portuguez. — A delegação local do «Banco-popular-portuguez» enviou-nos um exemplar do relatorio e contas do seu exercicio do ano findo, que é um documento honroso, com o parecer aprovativo do seu conselho fiscal.

O banco passou com um saldo de 402:097$26, tendo feito transações em larga escala.

Nova empreza de pescarias.—Por iniciativa da firma local «Salgueiro & Filhos, Ltd», acaba de constituir-se aqui uma nova e importante sociedade, por quotas, para o fomento da navegação e exploração da pesca do bacalhau, fazendo parte dela entre outros, os abastados capitalistas da região, srs. Alfredo Esteves, Pedro Gonçalves, Manuel Pereira da Silva, etc.

A nova sociedade intitula-se *Empreza de navegação e exploração de pesca*, tendo aqui a sua séde. A' frente dela, como gerentes da firma fomentadora, ficam os srs. Egas da Silva Salgueiro e Jeremias Vicente Ferreira.

A nova empreza manda já este ano dois barcos para a pesca nos bancos da Terra-nova.

Desejamo-lhe muitas prosperidades.

Semana-santa. — A semana que entra amanhã é quasi toda consagrada ás cerimonias religiosas da comemoração da morte e paixão de Jesus Cristo.

Essas cerimonias, que em melhores tempos foram celebradas entre nós com grandeza, devem neste ano revestir tambem o brilho proprio, a começar na quarta-feira de trevas e a terminar no domingo da Ressurreição.

E' costume, por esta epoca, a troca de boas-festas entre pessôas que se estimam.

As nossas vão para todos os nossos subscritores e anunciantes, alem das pessôas amigas que nos lêem.

As andorinhas.—Agora sim. Já cá estão. Os primeiros casais entraram-nos no sabado ultimo em casa, na dependencia exposta e soalheira, onde religiosamonte se guardam, de ano para ano, as suas ligeiras mas solidas construções, e onde aportam festivas, mal chegam, agasalhando-se aí dos rigores das noites.

Agora sim, foi que chegaram. Terá chegado com elas a quadra calma do estio?

Honrosas referencias.—No tribunal judicial de Setubal, conta o nosso presado colega *Setubalense*, foram ultimamente julgados, em audiencia geral, dois importantes processos, sendo um por crime de assuada e tentativa de invasão da casa do regedor, e outro por homicidio voluntario, este com o acrescimo de acusação particular.

Sendo defensor de ambos o nosso patricio e amigo, sr. dr. Adriano de Vilhena Pereira da Cruz, por tal forma encaminhou e deduziu a defeza, que os reus vieram para a rua. As duas causas interessaram sobremodo a opinião ali, e aquele jornal rende ao nosso presado conterraneo o preito das mais alevantadas referencias.

Amendoas.—Chegaram finissimas, de primeira escolha, á antiga «Casa Moirão». Quem pássa ólha a montra e não resiste.

Chegam ali tambem, diariamente, centenas de ovos para a proxima cosedura dos folares, pois as encomendas são numerosas, principalmente das imediações e até de pontos distantes.

Não ha ali nunca mãos a medir, mas nesta ocasião principalmente.

Os folares de Aveiro são uma outra especialidade da terra, alem das dos ovos-moles e mexilhões.

Retificação.—Por êrro de informação dissémos no nosso n.º anterior, a proposito do falecimento do sr. Eduardo Graça, o pobre môço tão cruelmente ferido por uma grave enfermidade mortal, que seu pai era já falecido tambem.

Tal não é, felizmente. O sr. Silvestre José d'Oliveira está de ha muito entrevado, mas vive ainda, o que nos é grato dizer.

Associação comercial.—A direção desta coletividade resolveu na sua ultima sessão insistir nas reclamações de interesse publico que formulou perante o sr. governador civil e que mereceram todo o apoio desta autoridade, renovando as suas considerações e representações sobre policiamento da cidade, reparação de estradas e pontes, melhoramento dos horarios e serviços ferroviarios e edificio dos correios.

As outras medidas solicitadas e que são de capital importancia para o futuro de Aveiro, tais como a dragagem da ria e obras da barra, restabelecimento da escola comercial e indusirial, estações aquicolas, zootecnica e agricola, continuam a sêr objeto das suas atenções.

Dirigiu á direção de finanças do distrito as reclamações de algumas associações contra irregularidades no serviço de lançamento de contribuições, e resolveu proceder á cobrança das novas quotas conforme a decisão da assembleia geral de 23 de fevereiro, e estudou a instalação da associação numa séde condigna.

Foram aprovados 17 novos socios.

Egreja da Misericordia.—Devem ficar hoje concluidos os trabalhos de reparação deste belo templo, executado segundo o plano do distinto professor, sr. Ernesto Korrodi.

A obra fica perfeita, e se ainda vivesse o famoso arquiteto Filipe Tersio, que em 1596 delineou o edificio, bem diria da sua execução.

A antiga porta foi habilmente restaurada, sendo limpas as inscrições e metais qfie a guarnecem. Aquelas são de 1622, data em que terminaram os trabalhos e as iniciais *M. I. A.* Sobre a decifração destas, temos ouvido emitir varias opiniões, mas todas inademissiveis. A explicação é facil e encontra-se no livro *A Santa Casa da Misericordia de Lisboa—Subsidios para a sua historia*—1498-1898, por Vitor Ribeiro. Lisboa, 1902, pag. 331:

«Em todos os selos e armas da Misericordia de Lisboa e de outras Misericordias se encontra a palavra *Misericordia* escrita em breve, de diverses modos, mas pelas diversas formas de abreviatura consagrada na nossa lingua. Encontramos: *Mizª Mizª Mizª* assim como nos velhos pergaminhos e manuscritos, e em lapides, se vêem as formas *Miã Myã*.»

Caixa-geral de depositos.—O movimento de depositos da Caixa-economica portugueza, na circumscrição de Aveiro, e no mez de fevereiro findo, foi na sua totalidade de escudos 1.269.121$88; sendo escudos 722.605$06 de depositos e 546.516$82 de levantamentos, o que dá um saldo positivo de 176.088$24 esc., que, adicionando ao saldo existente em 31 de janeiro, perfaz o saldo de esc. 3.488:528$00. O movimento do serviço de transferencia foi de esc. 837.984$29, sendo 541.090$37 de requisões e 296.893$92 de pagamentos.

Propriedade literaria

Sr. diretor do «Campeão das Provincias.—Prefaz justamente agora desoito anos que v. me dava a honra de inserir no seu opreciado jornal algumas producões literarias, filhas da fantasia toda doirada e rósea de uns vinte anos, que um grande amor nascente, como só ha uma só vez na vida, fazia reanimar, reviver, renascer exuberan e de sonhos, de ilusões, de ancias de futuro, de sol, de luz, de amor

emfim, para tudo poder depôr no regaço da mulher amada, depois de arranca-los ao abismo da desilusão, da desesperança, á beira do qual estiveram prestes a fenecer.

Foram: *O melhor medico*; *Na toirada*; *Serenata*, já dedicádo á gentil aveirense que um ano depois devia fazer toda a ventura do meu lar; *A batalha*; e algumas poesias, etc.

Alguns do meus modestos contos foram transcritos por varios jornais, entre eles a *Serenata*, que o foi por seis ou sete, a *Batalha*, *Na toirada* e não me lembro se mais algum.

São volvidos desoito anos —quasi uma vida!—sobre esse tempo feliz de mocidade e de sonhos.

As ilusões passaram para ficar a realidade, mas em que tanta esperança baqueou!

Como se sonha a vida aos vinte anos e que diversa que ela é, do que a sonhamos, mesmo quando a ventura nos batege a existencia, mesmo quando o mais puro amor tenha fundido em uma só duas almas gemeas, que sò uma para a outra nasceram e vivem.

São passados desoito anos!

Os meus pobres contos e versos de rapaz, quasi de adolescente ainda, esqueceram.

Os que agora os lessem, sorririam da sua ingenuidade, mas havia de tocar-lhes tambem na alma a sinceridade que os ditou.

Se era tão formoso o meu ideal de apaixonado e tão adoravel e tão boa a musa que m'os inspirava!

Vinte anos! Quem não tem um ideal, quem não terá musa inspiradora nesta edade e neste paiz de poetas, em que todos aos vinte anos fazem versos e em que se ama mais apaixonadamente, mais veementemente do que em qualquer outro!

*

Ora dos meus esquecidos contos de rapaz, vem recordar-me um, a revista lisbonense *A. B. C.* no seu n.º 35 da semana corrente.

De facto a pagina 6, e sob a epigrafe *Tragedia simples* encontrei, com roupagens novas, mas com o mesmo scenario, os mesmos personagens e o mesmo guarda-roupa, o meu conto *Na toirada*, que o *Campeão das Provincias* inseriu nos n.os 5:234 e 5:235, respetivamente de 15 e 18 de março de 1903!

Fiquei admirado com a visita do pobre conto, de que já mal me lembrava, e da partidinha que ele empregou, aparecendo-me assim de surpresa, em ar de sensura e como quem diz: esqueceste os velhos companheiros da mocidade, aqueles a quem confidenciavas as tuas alegrias e tristezas, os teus sonhos e esperanças, as tuas ilusões; os que te mereceram os teus momentos de maior ternura... esqueceste-nos... pois venho eu, ingrato, lembrar-te que se fizemos os teus momentos de felicidade quando nos escrevias, com o pensamento em *alguem* que era toda a vida da tua vida, que era toda a razão de sêr da tua existencia, por que para a vida te chamou do marasmo da neurastenia em que te afundavas, não tens o direito de nos esquecer, por que fomos, por que somos ainda, uma parte integrante da felicidade que disfrutas.

E reconheci-o então...

Era ele, o meu conto de outr'ora.

Mas... o *H. B.* da assinatura desaparecera para dar logar a outro nome!...

Longines

Chegaram relogios "Longines,, de precisão, em ouro, prata e aço

Souto Ratola—AVEIRO

E a minha surpreza, então, foi maior.

Era ele, mas vinha disfarçado, é certo, o tunantel

Era necessario indaga-lo. Vacilei. Não seria ele?

Mas era.

Certas minucias; a urdidura; o motivo; o entrecho; o desfecho... tudo, emfim, me mostrava o meu conto, com um disfarce a proposito, é certo, mas o meu conto, incontestavelmente.

Era necessario pedir informações sobre a forma como ele fôra parar ao *A. B. C.*, não por ir parar á excelente revista que só honrou o contosinho, inserindo-o nas suas paginas, mas das causas do disfarce com que se apresentou desde a encadernação até ao apresentante.

Ao diretor do *A. B. C.* dirigi, pois, a seguinte carta, que a v., sr. diretor do *Campeão*, peço para transcrever:

«Ex.mo sr. diretor do *A. B. C.*—Em meu poder o n.º 35 da sua apreciada revista, ao qual peço licença para me referir.

Na pagima 6 deste n.º vem um conto sob a epigrafe *Tragedia simples* que chamou a minha atenção, porque no n.º 4:234 de 15 de março de 1903, do *Campeão das Provincias*, de Aveiro, vem um conto, sob a epigrafe *Na toirada*, cujo contexto e têma são absolutamente os mesmos do que o *A. B. C.* insére.

Não quero pôr em absoluto a hipotese de um plagiato, se bem que haja pormenores no conto do *A. B. C.* que claramente indicam que o seu autor conhece o que, *ha desoito anos* saíu nas colunas do *Campeão*.

Para coincidencia de inspiração parece-me semilhança de mais; se é uma imitação, devia o seu autor tê-lo declarado como é da praxe e deve sêr da lealdade do escritor.

Esperando dever a v. a honra dos necessarios esclarecimentos sobre este assunto, subscrevo-me com muita consideração, de v, etc., *Humberto Bessa*.

As Pilulas Pink protegem a saude

As Pilulas Pink protegem a saude. Graças á sua acção poderosissima sobre o sangue e sobre o sistema nervoso, toda a pessoa que se veja fatigada ou deprimida, não tardará a recuperar a plenitude das suas forças poucos dias depois de um tratamento facil e pouco dispendioso Esta questão do justo equilibrio da saude é uma coisa da mais elevada importancia. Desejariamos que o leitor se compenetrasse bem desta verdade, pois cada vez vae sendo mais frequente o assalto que as doenças epidemicas travam contra os organismos, que se encontram em más condições de defeza.

Todos os dias, entre as pessoas que conheceis, se oferecem á vossa meditação exemplos que deviam seriamente impressionar o vosso espirito. Muito vos admiraes ás vezes ao ter noticia do falecimento de uma pessoa que vistes pouco antes e que parecia —dizemos parecia—em bom estado de saude. Procuraes informar-vos do que sucedeu, e dão-vos esta velha e conhecida resposta: «E' verdade: essa pessoa foi arrebatada em breves dias, por esta ou aquela enfermidade». A doença levou-a, arrebatou-a para um mundo melhor. Semelhantes expressões indicam de sobra a surpreendente rapidez do triste acontecimento, que não se teria talvez produzido, se o doente, distraido por outras preocupações, reparasse melhor no proprio estado de saude. Infelizmente, muitas são as pessoas que não têem em nenhuma conta as advertencias que a propria natureza a cada passo lhes está prodigalisando.

Se a saude do leitor deixa a desejar, se não se encontra tão rijo e forte como devia estar, experimente hoje mesmo as Pilulas Pink. Esta simples e facil experiencia bastará para o persuadir de quanto lhe interessa continuar com o tratamento, pois não tardará a experimentar uma grande sensação de bem-estar, indicio de que recupera as forças perdidas, e de que melhoram consideravelmente as funções do seu organismo.

São as Pilulas Pink um regenerador do sangue, um tonico do sistema nervoso de primeira ordem. Dão sempre os melhores resultados, em todas as doenças que tiverem por causa a pobreza do sangue ou o enfraquecimento do sistema nervoso, taes como: anemia, clorose, enfrequecimento geral, doenças e dôres de estomago, enxaquecas, nevralgias, neurastenia, irregularidades das regras, reumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 960 réis a caixa, 3$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

EM LEGITIMA DEFEZA

A campanha contra o adido militar em Paris

(Conclusão)

ADIDO... AOS COFRES DO ESTADO

O sr. Leote depois de analisar miudamente os meus vencimentos, diz:

«Mas ainda não é tudo. Nos dias em que tem as suas sessões a tal comissão derivada da Conferencia-da-paz, em que o adido militar veiu a substituir, como representante de Portugal, o sr. Antonio Bandeira, recebe a diferença de 3 libras para não sei quanto; mas que certamente, o sr. ministro dos estrangeiros não deixará de dizer na camara, quando lhe fôr perguntado; porque deve ser interessante».

Pois pergunte, sr. deputado Leote do Rego; pergunte, mas não tome o recado na escada, como é seu costume; oiça a resposta com atenção. Entretanto, como eu agora não estou presente na camara, onde o secundaria no pedido dos necessarios esclarecimentos, vou dar-lhe d'aqui alguns pormenores:

Não solicitei a minha nomeação para qualquer comissão; fui convidado para, numa dada altura, representar Portugal na «Comissão para o estudo da liberdade das comunicações e do transito», por quem entendia que eu tinha competencia para tal e e que, da minha aceitação, *resultava uma boa economia* para o Estado.

Aceitei, não sabendo qual a remuneração que por esse serviço extraordinario receberia; quando a sube, não a discuti, e posso dizer-lhe que quem a propoz julgou-a, num documento oficial, insuficiente para o meu trabalho, que foi muito maior do que aquilo que v. ex.ª supõe; e antes assim.

Da maneira como me desempenhei dessa missão, faam os relatorios que devem existir no ministerio dos estrangeiros e as actas das sessões, bem como o relatorio impresso que acompanha os documentos preparatorios para a Conferencia geral das comunicações e do transito.

E para terminar, dir-lhe-ei que o meu trabalho nessa comissão foi oficialmente classificado de *importante e utilissimo*.

Por isso acho bem que pergunte na camara, como diz:

E v. ex.ª comenta: «Emfim, um feliz, este sr. adido militar!» Olhe, sr. Leote do Rego, a felicidade é relativa; a minha consiste por agora em viver modestamente, como sempre o fiz, mas á minha custa, simplesmente com os meus vencimentos que representam a retribuição do meu trabalho e sem dever um centavo a ninguem; em ter as mãos bem limpas e a consciencia bem tranquila para pôr a descoberto todos os meus actos, e, finalmente, em ter autoridade moral para lhe dizer tudo o que ai fica. Continue v. ex.ª pelo seu lado, a procurar a sua felicidade, que eu lhe desejo, pelo caminho que melhor entender.

Beati pauperes spiritu...

—Já que estou com a mão na massa, não quero deixar de fazer uma ligeira referencia, sem lhes responder, bem entendido, a dois escribas que tiveram a ousadia ou inconsciencia de se referirem á minha pessoa:

O sr. A. N., no *Seculo* de 26 de outubro diz, como é seu costume, uma série de sandices. Habita Paris e eu lembrei-me de mandar alguem a sua casa pedir-lhe que viesse á minha repartição, afim de eu lhe mostrar que estava em êrro. O sr. Negreiros, que escreveu aquelas patacoadas, despeitado por motivos que desconheço, desculpou-se ao meu enviado, confessou que tinha sido precipitado e imprudente e a ignorancia em que efectivamente estava a respeito dos serviços a meu cargo. E prometeu emendar a mão.

O sr. *Augusto Barreto Vaz, comerciante* (ele queria escrever *traficante*) tambem botou artigo no *Seculo* de 30 de outubro. Não lhe respondo, sr. Barreto Vaz, *comerciante* que vem «muitas vezes por ano a Paris, cinco pelo menos». Mas quero dizer-lhe que se acautele aqui com a policia. O sr. tem a mania de mudar de nome assim que entra as barreiras de Lutecia, de forma que nunca está em regra com a Prefeitura, nem é conhecido na nossa legação nem no consulado; e isso póde trazer-lhe semsaborias. Eu é que o conheço menos mal, sei com quem lida, por isso tambem lhe sei de algumas manhas.

O sr. é insinuante, fala com facilidade sobre qualquer assunto, podendo indiferentemente abordar qualquer conversação sobre amnistias politicas, carvão ou concessões em Africa. Excelentemente relacionado em França, patrocina e obtem condecorações portuguezas para os seus conhecidos, mimoseando, a esse respeito, os seus clientes com cartas em que a ortografia corre parelhas com o sabor literario, como esta primicia...:

«*De retour à Paris pour quelques jours je vous apporte la bonne nouvelle de que mon ami le ministre des entranger vous a décoré avec le grade de chevalier de l'Ordre de S. Tiago da Espada. J'atend le journal oficiel, mais je crois que la chose a été faite le 26 du moi dernier. Le rouban c'est violet. Mille salutalions pour Madame votre Mère et mille aussi pour vous.*»

E basta, sr. comerciante! Em regra com a Prefeitura!

Paris, janeiro de 1921.

VITORINO GODINHO,
deputado.

CARRO de mão com rodas de borracha, quasi novo, para creança, vende-se. Para tratar com José Martins, rua do Carmo, 48-B.

Indicações uteis

Orario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40.

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados, $08; bilhetes-cartas, $12; de resposta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Cartaz do CAMPEÃO

CONCURSO

FAZ-SE publico que, por espaço de 30 dias, contados da 2.ª publicação deste anuncio, se acha aberto concurso documental para o provimento do logar de amanuense da administração do concelho de Albergaria-a-velha, com o ordenado anual de 240$00.

Os concorrentes deverão apresentar nesta administração os seus requerimentos acompanhados de todos os documentos exigidos pelos decretos de 24 de dezembro de 1892 e 23 de agosto de 1911.

Administração do concelho de Albergaria-a-velha, 5 de março de 1921.

O administrador do concelho,

João Maria Simões Sucena.

Batáta

Nacional e franceza, para consumo e semente. Mala, Martins & C.ta, Suc. AVEIRO

Revogação de mandato

O dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti Taveira e esposa, desta cidade, fazem publico que revogaram todas as procurações que tinham dado a Joaquim Antonio Ferreira, tambem desta ctdade.

CASA Nende-se na rua Tenente Rezende com o n.º 6-c. Para tratar com José Robalo—AVEIRO

Casa

VENDE-SE uma casa, a de n.º 100, sita na rua da Estação.

Para tratar, na Padaria Santos & Reis na mesma rua.

Caixeiro PRECISA-SE com pratica de fazendas e alguma de mercearia. Informações Saul Lopes de Moraes—Luzo.

FARMACIA

Vende-se uma na provincia. Informa: no Porto—Drogaria Varrielas, rua do Bomjardim 688 e nesta redação.

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as Colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado..... esc. 48 milhões
Capital realisado..... esc. 24 milhões
Fundo de reserva..... esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Aluguer de cofres fortes

Instalações que garantem a maior segurança contra o roubo e incendio.

Cada locatario recebe a unica chave fabricada especialmente para o seu compartimento podendo á sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

Compartimentos com dimensões diversas.

Arvores frutiferas e florestais

Videiras enxertadas, Barbados americanos
Roseiras
Arbustos floriferos
Sementes de horta e jardim

Catalogos gratis.
Construção de parques, jardins, pomares e obras rusticas

Alfredo Moreira da Silva & Filhos,
R. do Triunfo, 5—PORTO

SERÕES

(214)

Penhor materno

DECIMA SETIMA PARTE

TRADUÇÃO DE JOSÉ BEIRÃO

Segue a leitura

IV

A carta de Branca

Daniel estendeu maquinalmente a mão, que foi cair sobre uma carta, cujo sobrescrito rasgado tinha o selo de Espanha.

Ha momentos na vida em que se apoderam do nosso coração desejos tão veementes como inexplicaveis.

Daniel fixou com visivel curiosidade os olhos naquele sobrescrito, em que mão feminina escrevera: «Sr. Julio de Monfort, Lago Leman. Palacio de Diodati, Genebra.»

A curiosidade é mãe de grandes imprudencias. Daniel, ou distraido ou curioso, pegou naquela carta que Julio recebera de Espanha naquela manhã e deitou os olhos com distração para as primeiras linhas.

Muito deviam elas chamar-lhe a atenção, porque no mesmo momento a fisionomia de Daniel passou por notavel transformação.

A meio da carta, por coisa alguma deste mundo deixaria de proseguir na leitura.

O caso revelava-lhe um segredo para ele da maior importancia, e aquela imprudencia devia sêr altamente proveitosa para o seu amigo Julio, a quem estimava como irmão.

Vejamos nós o conteudo da carta, mas expliquemos primeiro como é que estava ali sobre a meza um papel que para Julio devia sêr do maior segredo.

Julio tinha recebido de tarde aquela carta, que era de sua irmã; lera-a só, no seu quarto, e deixando-a sobre a meza, depois de lêr, preparava-se para responder-lhe, quando, chegando á janela, viu Clotilde que passeava sósinha no jardim. Saudou-a ao mesmo tempo que Clotilde lhe dizia:

— Está muito ocupado?

— Nada absolutamente, respondeu Julio.

— Então, atrevo-me a pedir-lhe que venha ajudar-me a apanhar algumas flores, para renovar os ramos do quarto de meu pai; não encontro meu irmão por mais que procure por toda a casa.

Julio não esperou que lhe repetissem o pedido.

Saiu, pois, é pressa do quarto, esquecendo-se da carta sobre a meza.

Foi por isso que Daniel poude lê-la. Dizia assim:

«Meu irmão: sempre que recebo carta tua inundam-se-me os olhos de lagrimas, e eu mesmo não posso explicar se estas lagrimas são de prazer ou de dôr.

Ditoso és tu, que vives sob o mesmo této da mulher que amas! Triste de mim que respiro longe daquele, cuja recordação erigiu um santuario no afeto da minha alma!

Muitas vezes, meu irmão, penso que a nossa desgraça seria imensamente maior se não tivessemos a ventura de comunicarmos as nossas intimas impressões.

Bem compreendo que o teu amor, bem como o meu, não são mais do que sonhos, de que nunca despertaremos; mas são sonhos tão agradaveis, que estou disposta a sonhar toda a vida.

Nossa mãe e eu continuamos rogando a Deus todas as noites pelo breve restabelecimento do general.

Escreve-me muito a miudo e fala-me dos nossos amigos... dos nossos protetores. Espero que tu, obedecendo aos impulsos dos deveres da gratidão, saberás sacrificar-te pela nossa formosa protetora, sem que, nunca, uma palavra imprudente revele o segredo da tua alma.

Somos pobres, Julio, muito pobres, e se cometessemos a menor imprudencia, poderiam avaliar mal os nossos nobres sentimentos. O nosso destino é sofrer e calar.—Tua, *Beanca.*»

Daniel dobrou a carta, fechou-a no sobrescrito e colocou-a no mesmo logar.

A paixão de Julio não era segredo para ele. Esta ocorrencia preocupara-o durante alguns momentos, findos os quais murmurou:

— Quem sabe! Talvez possam ser felizes! Talvez que, com o tempo, ela venha a ama-lo! Mas Branca?!...

E Daniel, passando a mão pela fronte, ergueu-se e exclamou entre si.

— Não, não! Só me ama uma vez na vida!

E entrou de passear pelo quarto.

Pouco depois entrava Julio de Monforte, e vendo o seu amigo, exclamou:

— Ora graças a Deus que já te encontro!

— Procuravas-me!? perguntou Daniel distraidamente.

— Procurava.

— Que queres?

— Já deram nove horas.

—Não reparei em tal.

(*Continúa*).

A ELEGANTE

ESTAÇÃO DE PRIMAVERA

Modas e confeções, camisaria e gravataria

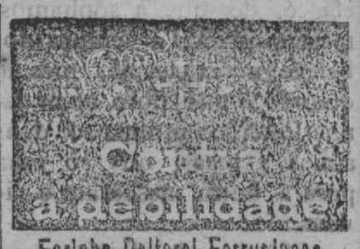
POMPEU DA COSTA PEREIRA

R. de José Estevam ✻ R. Mendes Leite—AVERO

RECEBEU já magnifico sortido para esta estação em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importados directamente dos principais centros productores do estrangeiro, em competencia com as casas de modas do Porto e Lisboa.— **E'tamines**, para vestido, grandioso sortimento **Gabardines**, em lindissimas côres, para vestidos.—**Cortes de bluza**, em sêda crúa; **Crépe Georgete**, alta novidade. —**Voiles, Gazes Crépes da China, Chifons, Moussines**, etc., etc.

Especialidade em morins e estamparias para enxovais

Fazendas brancas e perfumarias



Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um practico medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e nas que, em geral, carecem de forças no organismo. É ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas e creanças.

Está legalmente autorizado e previligiado.

Pedro Franco & C.ª L.ª

DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147-LISBOA

Impõem-se aos que primam pelo bom gosto e prezam a econonomia

Os mais sensacionais sortimentos em tecidos chics e de maior novidade para

FATOS DE VERÃO, inverno e meia-estação

Vêr as exposições e observar os preços sem receio de confrontos é para o publico uma questão de capital interesse

Amadeu Cardoso da Silva.

Chapeus e confeções para senhora e creança

Sempre novidades no atelier da rua Coimbra, n.º 9—AVEIRO. ALZIRA PINHEIRO CHAVES

CONFEITARIA MOURÃO, SUC.ra

TEM sempre os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Serviços variados para chá, lanches e sobremeza, de escolha esmerada.

Despacha nas melhores condições para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil.

Descontos aos revendedores. Ovos moles em latas ou barricas de variados gostos e tamanhos. Mariscos da ria de Aveiro, em conserva. Saborosas enguias assadas á pescador.

Rua Coimbra—AVEIRO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A mais acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, 111

LISBOA

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Araguaya, em 21 de março.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

(Impostos compreendidos)

Desna, em 28 de março.

Para o Rio de Janeiro, Santos, Montivedeu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00.

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte e mais o paquete

Deseado, em 20 de março.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00

(Impostos compreendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWÊS & C.º** Rua do Campo Santo, 47-1.º

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

VIDEIRAS AMERICANAS,

barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho

Aveiro—Requeixo